



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Influência da paridade sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses pós-parto
Autor	RENATA OLIVEIRA NEVES
Orientador	VERA LÚCIA BOSA

Influência da paridade sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses pós-parto

Autor: Renata Oliveira Neves

Orientador: Vera Lúcia Bosa

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: A amamentação é forma inigualável para promover o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança. Para tanto, é recomendado que a amamentação seja exclusiva, sendo o único alimento oferecido à criança até o sexto mês de vida. Vários são os fatores determinantes para o aleitamento materno; entre eles, estudos indicam que pode haver associação entre paridade e duração do aleitamento materno. O objetivo do presente estudo é analisar a influência da paridade sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses pós-parto.

MÉTODOS: Este trabalho está inserido em um estudo observacional longitudinal cujo objetivo é avaliar o impacto das variações do ambiente perinatal sobre a saúde do recém-nascido nos primeiros seis meses de vida. Para este estudo, foram incluídas puérperas atendidas no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) residentes em Porto Alegre, RS. Os critérios de exclusão consistiram em puérperas com teste positivo para HIV, com diagnósticos de diabetes ou hipertensão, com gestação gemelar, que tivessem fumado durante a gestação, com parto prematuro, cujo filho tivesse restrição de crescimento intrauterino, doenças congênitas ou necessitassem de internação hospitalar. As entrevistas se deram em 6 momentos: no pós-parto, aos 7 e 15 dias de vida do bebê, 1, 3 e 6 meses de vida do mesmo. As entrevistas de pós-parto ocorreram no alojamento conjunto dos hospitais e as demais no domicílio da mãe ou no Centro de Pesquisa Clínica do HCPA. As variáveis analisadas foram paridade, escolaridade, renda, cor/raça, idade materna, tipo de parto, aleitamento materno total e aleitamento materno exclusivo. Foi considerado aleitamento materno exclusivo quando a criança recebia somente leite materno, sem consumo de outros líquidos ou sólidos, com exceção de suplementos e medicamentos. A análise estatística das variáveis categóricas foi feita pelo Teste Qui-Quadrado, e das contínuas pelo T de Student, considerando significância estatística valores de p menores que 0,05. Houve aprovação dos comitês de ética dos hospitais, sob os números 11027 (GHC) e 110097 (HCPA). Todas as participantes assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS: Foram coletados dados de 145 puérperas, com variação de acordo com a entrevista (respectivamente 145, 85, 91, 101, 96 e 76). Dentre as puérperas, 45,5% eram primíparas. Entre as múltiparas, a média de filhos foi de 2,58, com variação de 1 a 8 filhos. Não houve diferença significativa em relação à paridade para as variáveis escolaridade, renda, raça e tipo de parto. Como esperado, as múltiparas apresentaram média de idade maior que as primíparas (27,6 vs. 23,6 anos; $P=0,01$). Observou-se maior frequência de aleitamento materno exclusivo entre as mulheres múltiparas quando comparadas às primíparas aos 7 dias pós-parto (93% vs. 78%; $P=0,045$). No decorrer do tempo, essa tendência se manteve, porém sem significância estatística: 15 dias (65% vs. 50%; $P=0,14$), 1 mês (41% vs. 31%; $P=0,29$) e 3 meses (26% vs. 13%; $P=0,14$). Aos 6 meses, nenhuma criança permanecia em aleitamento materno exclusivo.

CONCLUSÃO: A análise dos dados indica que mães múltiparas quando comparadas às primíparas tendem a amamentar exclusivamente seus filhos com maior frequência durante os três primeiros meses de vida.